

Reunião da Diretoria com as Equipes de Apoio dia 04 de julho de 2015

Presentes> Miguel, Eduardo, Kauê, Milton, Luiz Pizarro, Maria José, Guidini, Edna, Denis, Filomena, Paulo Amaral, Dagmar, Ademir, Cristina (manhã), Gabriel, Eliana, Filomena, Cristina, Marlene, Edna, Sandra Pizarro, Kauê, Eduardo, Denis, Guidini (tarde)

### **Pauta da Reunião**

Eduardo iniciou lembrando do último intercâmbio mediúnico, onde a espiritualidade lembrou da importância da prece das fraternidades, que fortalece o nosso espírito fraternal e que a questão das forças do mal nos mostra a importância da vigilância constante pois elas estão aí. Evitar abalos dos pensamentos com notícias cheias de ódios, violência, etc. Edna lembrou que a qualquer momento, devemos ser proativos e não mero expectadores. A vigilância também é ser verdadeiramente discípulos, com essa proatividade. Luiz Pizarro comentou do movimento muito forte contra a Aliança em Cuba, devido antigas lideranças sentindo-se ameaçadas. Informaram que agora em Julho, os discípulos de lá se comprometeram a fazer as vibrações das 18h, 20h e 22h. Esse movimento tem sido tão forte que estão inclusive tentando limitar a remessa de livros. Sente que as forças do mal estão bastante infiltradas por esse caminho, devido estarem vendo a proposta da EAE, uma proposta ameaçadora. Milton comentou sobre a Alemanha que numa das conversas notou que também há o sentido de interferir em tudo aquilo que é permanente. Eventos, palestras iluminam mas não esclarecem. Miguel lembrou que esse tipo de informação não é a primeira vez que vem. Já nos alertaram que precisamos nos atentar também ao mundo espiritual e não apenas no mundo material. Comentou de um dos intercâmbios, a espiritualidade falou da influência aos coordenadores das equipes de apoio, interferindo em algumas atividades, etc.

Sobre o assunto do dia, foi comentado sobre o convite de última hora de modo a mantermos acessa a chama da reunião do CGI em Sorocaba, a fim de que não cheguemos em setembro sem nossas tarefas cumpridas. Todos os presentes foram informados a respeito da ausência da mocidade devido o EDM. Guidini apresentou um vídeo onde atletas remam em conjunto, simbolizando a sinergia que todos devemos ter para realizarmos nossas atividades, traçando um paralelo com nossas atividades em AEE. Colocou um dos slides que foi apresentado na reunião do CGI, apresentando um novo paradigma em torno do CGI: 70% do tempo dedicada para cuidar dos programas. Assim, as equipes de apoio deveriam pegar o trabalho que já ocorre e que possam sistematizar de uma forma simples para a reunião do CGI em setembro. Além disso, discutimos se a realização de reuniões sistematizadas ao longo desse período poderiam auxiliar ainda mais na realização das tarefas.

Miguel fez um paralelo em que mostrou que o papel das equipes de apoio é apresentar o conteúdo para o CGI. Perguntou se nesse cenário apenas os 6 programas serão englobados ou se as demais também serão. Guidini disse que sim. Filomena informou a situação da equipe de evangelização infantil. Disse que após a saída do Gustavo, ficaram em 4 pessoas, ela, Sandra, Beth e Marcelino. Se colocaram a princípio no intuito de fazer a revisão do material de estudo. Aceitaram a ficar no intuito de dar um apoio inicial mas que depois saíam de cena para que os coordenadores da Evangelização

Infantil. Contudo, acabaram acumulando duas funções, coordenando a equipe e montando o material. Todavia, há tempo vem tentando mostrar essa visão para que as pessoas possam aderir a coordenação da equipe, mas não houve participação. Quando surgiu o assunto na reunião do CGI, eles enviaram o conteúdo a todos os coordenadores das EI das regionais, a fim de que eles pudessem entrar em contato com os representantes das casas conselheiras e coordenadores regionais, a fim de obterem quantas pessoas a mais poderiam agregar ao trabalho. Agora estão com a dúvida: vão elaborar o plano e convidar as pessoas, ou no caso deles deveriam montar um plano sobre como conseguir essas novas pessoas. O ideal deles é que a equipe de apoio da EI seja composta por todos os 19 coordenadores regionais. Guidini sugere que se verifique o foco principal e se no caso da EI for conseguir estabelecer uma equipe nesses moldes, seriam.

Sobre a função do CGI Eduardo lembrou que de forma prática, o objetivo do CGI é mudar o que deve ser mudado e que não deixe mudar o que não pode ser mudado. Olhando por esse aspecto, o CGI atualmente não precisaria fazer nada... o CGI está como certo zelador... contudo, não é bem assim pois as mudanças ocorrem muitas vezes espontaneamente através de boas práticas, ou quando o plano espiritual vai positivamente interferindo e muitas vezes o CGI não tem controle que vai ocorrendo. Utilizando um exemplo recente, o surgimento de um novo passe no centro espírita Paulo de Tarso em Cuiabá, onde quando o CGI foi notificado, deveria montar uma comissão, vai lá para experienciar e volta para o próprio CGI. O que estamos agora pautando com relação as equipes atuais, o CGI precisa saber do funcionamento das atividades e confiar o prosseguimento das atividades, uma vez que se sabe o que está fazendo, possibilitando ainda que quando for necessário modificar o CGI não deve ser o último a saber. Pelo contrário, é bom que o CGI saiba de antemão para que consiga ajudar.

Miguel lembrou que com a proposta pelo Guidini, onde o CGI trabalha junto com as equipes de apoio aos programas, lembrou que nós já fizemos isso no passado e tivemos de recuar. Então pergunta, será que colocar essa questão do CGI trabalhar junto com as equipes de apoio não vai na mesma direção? Denis entende que a analogia do CGI estar o tempo todo com os motores ligados faz bastante sentido. Sugere que possamos colocar o assunto

Foi consenso de que talvez o CGI tenha perdido sua função quando ele deixou de fazer as visitas as casas. Contudo, lembraram que uma das razões que fez com que isso acontecesse foi porque algumas casas acabaram por não sentir isso legal pois parecia fiscalização. Dagmar lembrou que se ficarmos pensando muito na parte de cima e não lá em baixo, pois as casas reclamam que faltam dirigentes, expositores, etc. Comenta da falta da preocupação do nosso movimento com as atividades de fora do país, etc. Sugere que pensemos lá no final da pirâmide e não no topo. Guidini corrobora com a ideia. Leu um trecho do estatuto da AEE, quanto aos associados no capítulo 2.

Luiz Pizarro sugere que as equipes de apoio apresentem sim suas propostas, objetivas para o CGI. Edna falou da equipe de Mediunidade e das grandes perguntas que levaram a equipe as reflexões atuais. Uma delas foi: porque precisamos retomar o assunto mediunidade na AEE? Sentiram que poderia ser pela falta de médiuns. Daí partiram para o curso de médiuns. Se tivermos um curso de médiuns bem compreendido, os problemas deverão ser dirimidos. Então foram do movimento para as equipes de apoio, perguntando

primeiro para as casas como estão os cursos dentro das casas. Então, sugere que precisamos de uma ação para que possamos receber do movimento como as coisas estão. Fazendo isso com relação a mediunidade, poderíamos trazer luz as necessidades. Paulo perguntou sobre como isso poderá gerar resultados em 2 anos. Edna lembrou que algumas coisas já começaram com a aplicação da apostila do curso de médiuns em Cuba. Luiz lembrou que esta apostila já vem sendo aplicada em cursos presenciais aqui no Brasil também. Essa apostila do passo a passo levou ao trabalho que hoje é aplicada. Luiz explicou que já tem sido utilizada em Cuba há um pouco mais de três anos. Guidini fez um paralelo mostrando que a equipe alcançou os objetivos de um plano de ação, pois, identificaram o problema, melhoria a ser atingida, o que o movimento ganha com a solução desse problema, medidas e ações a serem tomadas - plano de ação, forma como a solução será implantada, cronograma de execução do plano e recursos ou pessoas envolvidas. Comenta que na equipe sempre colocam o seguinte foco: o que é? para que serve? como? Foi consenso que o modelo que a equipe mediunidade está tentando aplicar, vai ao encontro da proposta de planejamento apresentado pelo Guidini. Kauê comentou que a fase atual da equipe poderia se dividir em 3: **(1) o que já ocorreu** - relatar para o CGI, pois ele não sabe de tudo isso; **(2) plano de curto prazo** - o que dá para fazer em 2 anos, quando termina a gestão desse atual CGI; **(3) o que de assunto que possui, não dá para fazer em 2 anos, porém, conseguirmos projetar um tempo médio para execução das tarefas?**

Dagmar falou da experiência em Cuba, que foi um povo sem vícios. Junto com Cuba, apareceu o projeto Paulo de Tarso, trabalhando fora da casa espírita. Como trabalharmos os preconceitos dentro do movimento? Por exemplo, como levar a EAE para os presídios, para a Umbanda? Como despertar os discípulos para os trabalhos. Filomena comentou que na última reunião da equipe EI em Sorocaba, deixaram algumas perguntas para os coordenadores e uma delas foi a respeito desse plano sugerido pelo CGI. Acreditam que eles não tem um plano em si, a não ser a revisão dos programas. Porém, comentam a respeito da reformulação do curso. Eduardo disse que pelo o que entendeu que a proposta de ter uma cadeira para cada umas das coordenações regionais para compor a equipe atual da coordenação geral da equipe, não seria o melhor modelo.

Ficou definido que o Guidini está disposto a ajudar as equipes no roteiro do plano de ação. Eduardo sugere três slides: (1) o que já fizemos; (2) o que nós temos que fazer até o final do mandato (3) o que temos de meta

Eduardo apresenta uma dúvida. Mas antes dela, dá suas impressões sobre a reunião. Lembrou da criação do modelo de rede de apoio criada por Armond na criação da Aliança. O fato é que a forma de se organizar mutuamente, na prática, nem precisaria de um estatuto. A estrutura que as pessoas sabiam fazer naquela época era o estatuto dos centros espíritas e que faziam de fato, houve algumas interpretações errôneas no campo da disciplina. O racha com o setor 3 foi divergência de nomes na época. Para isso buscou um modelo para tentar superar essa questão. Em 1988 surge o CGI e as regionais, tentando evitar voltar a esse modelo que divergia em torno de um nome, etc. O modelo novo tem vantagens mas também desvantagens, onde a principal é a falta de vivência. A principal didática da época, era a diretoria entrar muda e sair calada. Lembrou que dos 24 anos da diretoria do Jacques, 7 foram no modelo velho e 17 no modelo novo. Quando sugeriram para que o Eduardo ficasse fosse nesse sentindo que ele teria essa possibilidade. Sente que foi auxiliando até chegar no momento atual, onde hoje tentamos auxiliar com os serviços de secretaria, dando tarefa para o CGI, tentando não deixar a impressão de que é

uma ordem. Esse processo de educar a um novo modelo, conquistá-lo, não pode voltar atrás. A partir daí a sua dúvida. Talvez a diretoria até possa puxar algumas decisões. Contudo, acha provável que hoje a diretoria consiga tomar algumas decisões sem que desedue o CGI. Tomamos de empréstimos alguns modelos corporativos, mas nesse modelo até agora só temos tido maus exemplos pela própria sociedade. Contudo, tem coisas boas no mundo corporativo que levam ao mundo espiritual. Lembrou de um vídeo que apresentou sobre o mundo corporativo onde deixavam duas cadeiras vazias e que sentavam as faxineiras e que isso os deixou honestos. Lembrou do governo da Letônia, que é um país muito pequeno e que viveu até 1989 com a queda do muro de Berlim e que ficaram com um problema: lixo industrial em todas as esquinas. Para isso, se organizaram na sociedade e marcaram o dia da limpeza do país. Limparam o país em uma semana. Limparam todo o lixo industrial. Foi uma combinação entre o executivo e o legislativo. Falou isso por conta do nosso modelo do CGI. A base da pirâmide. Não podemos esquecer de que nós viemos para servir, conforme lembrou o Dagmar no começo da reunião. Lembrou que vestimos muitos chapéus. Pensarmos nos programas no que podemos mexer para melhorar e no que não podemos mexer para não piorar é uma ferramenta maravilhosa. Nós servimos hoje as crianças, os jovens, aos alunos, etc, e que amanhã também serão servidores. Por isso essa questão da obediência e cumprir o combinado é um sinal de confiar no outro. Ser fiscal no aspecto de encontrar o erro no outro é destrutivo. Todavia, estar atento para cumprir o necessário é uma tarefa nossa. Ele mesmo se sente desconfortável em cobrar de um companheiro quando vê algum companheiro fazendo errado, ou deixando de cumprir o combinado. Sente dificuldade de como resolver esse assunto, de como falar com o companheiro sem ofender. Talvez em grupos menores possamos fazer uma reforma íntima que nos auxiliem nesse sentido. Para ele, os programas vieram para mudar tudo de maneira positivamente. A contribuição do Armond foi trazer um modelo de cursos de espiritismo, segundo consta pelos movimentos federativos. Nós aqui, sabemos que não é apenas isso. Contudo, antes disso, quando não havia nada sistematizado, as pessoas iam para as casas espíritas apenas para reuniões. Essa foi a grande inovação. Pela prática se mostrou eficiente. Ele sistematizou também o curso de médiuns. No fundo, o que é mais importante é que hoje temos essa sistematização. Hoje parece tão evidente e óbvia, mas antes não existia. A AEE mudou a história do espiritismo com a criação da mocidade. Até 1976, ninguém havia pensado que poderia ter um programa sistematizado. Eloiza Capela e José Geraldo sentaram e montaram essa sistematização. Esse modelo que havia na EAE não havia na mocidade, mas como participaram desse processo na EAE, facilitou aplicarem na mocidade. Na EI, quando houve a escrita do primeiro livro, embora já houvesse isso na FEB, na AEE foi a insistência de manter o material didático atrelado a cada assunto, disponível pela editora AEE. Tudo isso é conquista para o espiritismo. Antes de tudo isso, foi a revelação trazida por Kardec do que é, porém, os programas da AEE trouxe o como é que faz. Assim, poderemos ser um fiscal simplesmente porque valoriza porque tudo isso auxilia no desenvolvimento do movimento. Não podemos então voltar com o CGI esperando a diretoria apitar e sim, assumir esse compromisso de zelar pelos programas do movimento.

Guidini acredita que até mesmo a questão de nós termos esse tempo maior dentro das reuniões para falarmos dos nossos programas, auxiliará no crescimento da preocupação

Próxima reunião: Dia 01/08/15 das 14h às 16h –

- **Vamos disparar um email, colocar no site, junto com as datas das reuniões das equipes de apoio – Cris irá fazer o contato.**